

A RELEVÂNCIA DO PRIMEIRO MANDAMENTO PARA A ÉTICA CRISTÃ¹

The first commandment relevance to christian ethics

Jonathan Klebber²

Werner Wiese³

RESUMO

Este artigo reflete sobre a Ética Cristã, o Primeiro Mandamento e a relação entre ambos. O Decálogo, dado ao povo de Israel no monte Sinai, tem grande importância para a igreja cristã. O artigo reflete respeito da Ética de uma forma geral e em seguida especificamente para a ética cristã. O Primeiro Mandamento é uma exigência de exclusividade de Deus para o povo de Israel fundamentada no agir de Deus para com seu povo. Por meio da leitura de escritos de Lutero pretende-se destacar a relação que este mandamento tem com a fé e com o amor. Por fim, serão apresentados alguns impulsos para a reflexão sobre a relação entre a Ética Cristã e o Primeiro Mandamento. O artigo dá atenção para aspectos do Novo Testamento que apontem para a extrema relevância do Primeiro Mandamento na comunidade cristã.

Palavras-chave: Ética; decálogo; monoteísmo; primeiro mandamento; amor.

¹ O artigo foi recebido em 07 de julho de 2016 e aprovado em 27 de julho de 2016 com base na avaliação dos pareceristas *ad hoc*.

² Estudante do 7º Semestre do Curso de bacharelado em Teologia na Faculdade Luterana de Teologia – FLT, São Bento do Sul/SC.

³ Doutor em Teologia e Professor na Faculdade Luterana de Teologia – FLT, São Bento do Sul/SC.

ABSTRACT

This article reflects about the Christian Ethics, the First Commandment and the relationship between them. The Decalogue, given to the people of Israel on Mount Sinai, is of great importance for the Christian church. The article reflects about Ethics in general and then specifically for Christian ethics. The First Commandment is a requirement of God exclusively to the people of Israel based on the act of God to his people. Through the reading of Luther's writings we observe the relationship that the first commandment has with faith and love. Finally, introduce some impulses to reflection on the relationship between Christian Ethics and the First Commandment. The article gives attention to the New Testament aspects that point to the extreme importance of the First Commandment in the Christian community.

Keywords: Ethics; Decalogue; monotheism; first commandment; love.

INTRODUÇÃO

Certamente todos desejam viver num mundo melhor, mais justo e mais ético. Por esta razão fala-se cada vez mais sobre a necessidade de uma conduta ética na relação com as outras pessoas, nos negócios, no trabalho e em outras situações. Diante disto, cristãos podem se perguntar: Como a minha fé cristã pode me ajudar a ter um a conduta ética em meu dia a dia. Por meio de suas atitudes, os cristãos podem impactar a sociedade e assim cumprir a sua tarefa de serem sal e luz do mundo. Este artigo busca em um primeiro momento proporcionar uma reflexão a respeito do que vem a ser ética e as implicações que dela provém. Em seguida, atenta-se para o decálogo de modo geral, e de modo mais específico para o primeiro mandamento observando sua importância e sua função. Por fim, busca-se estabelecer uma relação visando compreender em que medida o cumprimento do primeiro mandamento terá impacto na ética da pessoa cristã.

A importância do presente artigo fundamenta-se nos questionamentos que muitas vezes surgem em relação à validade do

Decálogo para a fé Cristã. Ao longo da história eclesiástica e até mesmo nos dias atuais existem pessoas que defendem ideias como as de Marcião⁴, negando a validade do Antigo Testamento e conseqüentemente dos Mandamentos⁵. Neste sentido, há pessoas que acreditam que os Dez Mandamentos contidos no Antigo Testamento não têm validade para os cristãos. Por esta razão considera-se relevante a análise da importância dos Mandamentos, especialmente o primeiro, para o cristianismo.

1 ÉTICA

A palavra ética deriva da palavra grega “ethos” que significa: hábito, uso ou usual, caráter, mentalidade, índole⁶. De modo geral, associa-se ética com tudo aquilo que se refere a “costumes, moral e comportamento”⁷. Sendo assim, “ética é a ciência (estudo/ensino) que se ocupa com a conduta do ser humano, focando especialmente a sua responsabilidade pela organização da vida na sociedade (e perante

⁴ CARPEAU, Otto Maria. MENDES, José Guilherme. Marcião. In: HOUAISS, Antônio (Ed). *Enciclopédia internacional mirador*. v. 17, São Paulo: Encyclopédia Britânica do Brasil Publicações, 1990. – Obra dividida em 20 volumes. p. 7241. Marcião é um teólogo do século II d.C., entretanto desconhecem-se as datas de seu nascimento e morte. “Marcião considerava o cristianismo algo de inteiramente novo, independente do judaísmo e até oposto a religião mosaica. [...] na sua teologia dualista, o Deus-criador e Deus juiz dos judeus é diferente do Deus verdadeiro revelado por Jesus”.

⁵ Cf. HÄGGLUNG, Bengt. *História da teologia*. 7. ed. Porto Alegre: Concórdia, 2003. p.33: “O ponto de partida básico da teologia de Marcião encontra-se na distinção que ele fazia entre lei e evangelho, entre a Antiga Aliança e Novo Testamento. Paulo dissera que o cristão está livre da lei, Marcião interpretou tal informação como significado de que a lei fora superada e que o evangelho deveria ser pregado sem qualquer referência à lei. (...). Para ele, o evangelho era mensagem nova, anteriormente desconhecida, que não apenas substituía a lei, mas também se opunha a ela”.

⁶ WIESE, Werner. *Ética fundamental: critérios para crer e agir*. São Bento do Sul: União Cristã & FLT, 2008. p. 21.

⁷ SANTOS, Leontino Farias dos. Ética. In: BORTOLLETO, Fernando (Org.). *Dicionário brasileiro de teologia*. São Paulo: ASTE, 2008. p. 395.

Deus)”.⁸ Todavia ressalta-se que a ética deve ser vista não apenas de forma descritiva, mas acima de tudo prescritiva. Isto significa que a ética não descreve simplesmente como o ser humano vive, mas instrui a respeito da maneira como deve viver.⁹

Bockmühl e Reifler apontam para o impacto da ética na vida do ser humano e com isto destacam a sua importância. A ética faz parte do ser humano. Este vive entre os anseios de sua vontade e responsabilidade que seu instinto e consciência lhe impõem.¹⁰ Todavia, o ser humano não age meramente baseado em instintos como os animais, mas tem a capacidade de tomar decisões. Esta capacidade de tomar decisões dificulta a sua vida porque ele constantemente se pergunta a respeito do que deve fazer¹¹. Não só o ser humano individual, mas a sociedade como um todo necessita de normas éticas, caso contrário, a vida torna-se inviável¹². Sociologicamente falando, a ética torna-se necessária para a natureza humana porque ela auxilia na preservação da vida.¹³ A partir das afirmações de Bockmühl e Reifler constata-se que o ser humano individual necessita da ética para saber qual decisão tomar e a sociedade necessita dela para sobreviver.

Todavia, há diversos conceitos e valores éticos que norteiam a atitude do ser humano individualmente e da sociedade em geral. Dentre eles destacam-se:

- **A ética positivista.** Esta considera a existência de normas e valores que moldam a conduta humana no decorrer da história.

Estas normas e valores surgem a partir de costumes e hábitos

⁸ WIESE, 2008, p. 23.

⁹ BOCKMÜHL, Klaus. *Christliche lebensführung: Eine Ethik der Zehn Gebote*. Giessen: Brunnen, 1999. p 1.

¹⁰ REIFLER, H. Ulrich. *A ética dos dez mandamentos*. São Paulo: Vida Nova, 1992. p. 24-25.

¹¹ BOCKMÜHL, 1999, p 2.

¹² REIFLER, 1992, p. 24-25.

¹³ BOCKMÜHL, 1999, p. 2.

populares que provém da política, filosofia, religião, que embocam em leis regulamentadas, por exemplo, por meio do poder legislativo.¹⁴

- A **ética utilitarista**, que por sua vez, pode ser dividida em individual ou social. A individual busca o que é vantajoso para o ser humano individualmente. A ética utilitarista social busca o benefício para o maior número de pessoas possíveis.¹⁵
- A **ética do direito natural**. Esta considera que o ser humano tem em si a justiça natural, sendo assim, há determinados aspectos em que as pessoas naturalmente distinguem o que é eticamente certo e errado.¹⁶
- A **ética de situação**, por sua vez, afirma que não existem regras éticas absolutas que definam o que é certo e o que é errado. Em cada nova situação que surgir cada pessoa tem a tarefa de decidir o que é certo e o que é errado, independente de normas.¹⁷
- A **ética teológica**, por sua vez, trabalha com o pressuposto que o ser humano foi criado com imagem e semelhança de Deus e é o sujeito ativo da ética. Este conceito de ética leva em consideração a realidade transcendental.¹⁸

2 ÉTICA CRISTÃ PROPRIAMENTE DITA

A reflexão em torno das questões éticas não se limitam ao contexto secular, mas ela insere-se também no contexto religioso do qual o cristianismo faz parte. A sociedade tem expectativas para com a religião

¹⁴ WIESE, 2008, p. 32.

¹⁵ WIESE, 2008, p. 37- 41.

¹⁶ WIESE, 2008, p. 42.

¹⁷ WIESE, 2008, 49.

¹⁸ WIESE, 2008, p. 146.

e teologia no que se refere à questão ética. Espera-se que elas contribuam para o bem da sociedade. Ênio Müller, contudo, destaca que a contribuição ética esperada não se limita somente a conceitos teóricos, mas espera-se que ela se torne visível e palpável por meio de ações concretas que se manifestam no dia a dia.¹⁹ A fé cristã influenciou a sociedade ao longo da história, sendo assim é compreensível a expectativa que o mundo tem dos cristãos. Por isto, cristãos têm a tarefa de impactar a sociedade e assim cumprir a sua tarefa de serem sal e luz do mundo.²⁰

Devido esta realidade é necessário definir o que é Ética Cristã. Ela é “o estudo sistemático e prático da vida moral do homem determinado por seu valor e sua norma cristã, como revelado nas Sagradas Escrituras”.²¹ Ela não se limita a questões antropológicas, mas está fundamentada em fatores externos que transcendem os limites do ser humano e tem como referência a revelação de Deus por meio nas Sagradas Escrituras. Sendo assim, a Ética Cristã tem como tarefa auxiliar o ser humano a estabelecer critérios que determinarão sua conduta. Ela deve auxiliar o ser humano a ter uma visão correta da realidade, apontar para verdades e valores. Assim, influenciando nas decisões que o ser humano vem a tomar.²²

Ao refletir-se acerca da ética cristã há duas dimensões que ainda devem ser levadas em consideração: a pessoa cristã e o Reino de Deus. A pessoa cristã é o sujeito da Ética Cristã. Destaca-se, contudo, que ninguém nasce sendo cristão, mas torna-se cristão. Tornar-se cristão implica arrependimento e a fé no Evangelho de Jesus, o que torna o ser humano por graça e não por méritos.²³ Conforme 2 Coríntios 5.17, o cristão é nova

¹⁹ MUELER Ênio R. *Teologia cristã em poucas palavras*. São Paulo: Teológica; São Leopoldo: EST, 2005. p. 79.

²⁰ Cf. Mateus 5.13-16.

²¹ REIFLER, 1992, p. 17.

²² REIFLER, 1992, p. 18.

²³ WIESE, 2008, p. 167-173.

criatura.²⁴ A expressão “nova criatura” demonstra que os cristãos estão “na realidade da presente criação com vista à futura ou nova criação definitiva de Deus”.²⁵ O cristão tem acesso a novidade de vida não somente no futuro, mas já agora. Esta novidade de vida é que motiva a pessoa cristã a viver conforme as instruções da Palavra de Deus e consequentemente contribuir eticamente com a sociedade e promove o Reino de Deus.

O Reino de Deus é o ponto central da Ética Cristã. Ele já é uma realidade existente e presente e ao mesmo tempo aguarda-se a sua vinda e concretização plena. Sendo assim, o máximo que o ser humano crente em Jesus Cristo pode fazer é colocar sinais do futuro Reino de Deus por meio de atitudes éticas exemplares.

3 A IMPORTÂNCIA do Decálogo e DO PRIMEIRO MANDAMENTO para a ética

O Antigo Testamento possui uma grande quantidade de leis que têm o intuito de orientar a vida do povo de Israel. Entretanto, o Decálogo merece destaque em relação às demais leis. Todas as outras leis foram transmitidas ao povo israelita por meio da mediação de Moisés. Os Dez Mandamentos, por sua vez, não tiveram mediação humana, mas foram ditas ao povo pelo próprio Deus, conforme Êxodo 20.1.²⁶ Mas qual a finalidade da Lei? O cumprimento da Lei garante a Salvação?

A Lei não foi dada como meio de salvação. Foi dada a um povo já salvo (19:4; 20:2) a fim de instruí-lo na vontade do Senhor, para que pudesse realizar o propósito de Deus como

²⁴ 2 Co 5.17: E, assim, se alguém está em Cristo, é nova criatura; as coisas antigas já passaram; eis que se fizeram novas.

²⁵ WIESE, 2008, p. 169. Ressalta-se que a expectativa de uma “nova criatura” não se limita a uma esperança da igreja cristã, mas já é uma expectativa presente nos escritos do Antigo Testamento (Jeremias 31.31-31, Ezequiel 36.26-17, Salmos 51).

²⁶ BOCKMÜHL, 1999, p. 07.

“um reino de sacerdotes e uma nação santa” (19:6). A revelação foi dada não para dar, mas para orientar a vida.²⁷

Em outras palavras, o cumprimento dos mandamentos não garante a salvação, mas eles foram “dados a um povo salvo para lhe ensinar como andar nos caminhos de Deus”.²⁸ E esta instrução é abrangente e assume uma importância central na vida do povo de Israel, pois engloba diversas dimensões da vida deste povo:

O Decálogo abarca proibições, e mandamentos culturais (vv.3-11) e relacionados à esfera interpessoal (vv. 12-17); assim ele abrange um campo de proibições mais amplo que outras séries de proibições e deve ser entendido provavelmente como um resumo de prescrições básicas.²⁹

Destaca-se que “o Decálogo é, em primeiro lugar, Evangelho”.³⁰ Afirma-se isso devido ao Preâmbulo e Prólogo do Decálogo: “Eu sou o Senhor, teu Deus, que te tirei da terra do Egito, da casa de servidão”.³¹ O preâmbulo é fundamental no Decálogo porque ele responde questionamentos a respeito da relação entre o ser humano e Deus, assim como também proclama que o amor de Deus antecede a obediência humana.

3.1 Primeiro Mandamento como Tal

O Primeiro Mandamento diz: Não terás outros deuses diante de mim. Mas o que isso quer realmente significar? Andinach, em seu comentário exegético teológico, sugere que o autor do texto bíblico admita a existência de outros deuses, todavia exige-se que o povo de Israel adore somente ao verdadeiro Deus. Desta forma, considera que o texto aponta

²⁷ PFEIFFER, Charles F. (Ed.). *Comentário bíblico Moddy*. v. I: Gênesis à Deuteronômio. São Paulo: Batista Regular, 2001. p. 89.

²⁸ PFEIFFER, 2001, p. 90.

²⁹ RENDTORFF, Rolf. *Antigo testamento: uma introdução*. Santo André: Academia Cristã, 2009. p. 212.

³⁰ WIESE, 2008, p.122.

³¹ Cf. Êxodo 20.2.

para uma monolatria³² ao invés de apontar para o monoteísmo.³³ Em contrapartida, há opiniões que enfatizam que o primeiro mandamento não se refere a monolatria, mas sim ao monoteísmo:

Mas por que o pedido “não terás outros deuses diante de mim?” Não se deve pensar que há outros deuses e que Iahweh os tema. Não, a exclusividade é pedida porque só há ele. Só ele é Deus e não há ninguém além dele. “Eu sou o Senhor, e não há outro, fora de mim não há Deus... fora de mim não há outro; eu sou o Senhor e não há outro” (Is 45.5-6) Iahweh não teme o inexistente. Adorar qualquer outro que não seja ele é adorar o vento.³⁴

Atentando para Deuteronômio 6.4 não é permitido especular a respeito da existência de outros deuses, afirma-se a existência de apenas um único Deus: “Ouve ó Israel, o Senhor nosso Deus, é o único Deus”. Também o apóstolo Paulo, em I Co 8. 1ss, quando fala a respeito de coisas sacrificadas a ídolos ressalta a existência de um só Deus, entretanto, nem todos têm conhecimento a respeito disto.³⁵

³² Cf. CHAMPLIM, Russel Norman; BENTES João Marques. *Enciclopédia de bíblia teologia e filosofia*. v. 04. São Paulo: Candeia, 1991. p.346: “O termo monolatria tem origem grega e é composta por **mónos** (único) e **latria** (adoração). “Esse vocábulo indica a adoração de um único Ser divino, em contraste com a crença que há muitos deuses a serem adorados. A monolatria diz: Embora possam existir outros deuses, adoramos somente a um. Isto deve ser comparado com o que diz o henoteísmo: há muitos deuses, mas há só um Deus que mantém relação conosco, ou diante de Quem somos responsáveis. Parece que os primeiros israelitas eram henoteístas, mas praticavam a monolatria. O monoteísmo foi uma consequência apenas natural do henoteísmo”.

³³ CHAMPLIM, 1991, p. 347: Monoteísmo é uma palavra de origem grega composta por **mónos** (único) e **théos** (Deus). Este termo “indica aquele ensino de que só existe um Deus”.

³⁴ COELHO Filho, Isaltino Gomes. *A atualidade dos dez mandamentos*. São Paulo: Exodus, 1997.

³⁵ I Co 8. 4-7. No tocante à comida sacrificada a ídolos, sabemos que o ídolo, de si mesmo, nada é no mundo e que não há senão um só Deus. Porque, ainda que haja também alguns que se chamem deuses, quer no céu ou sobre a terra, como há muitos deuses e muitos senhores, todavia, para nós há um só Deus, o Pai, de quem são todas as coisas e para quem existimos; e um só Senhor, Jesus Cristo, pelo qual são todas as coisas, e nós também, por ele. Entretanto, não há esse conhecimento em todos; porque alguns, por efeito da familiaridade até agora com o ídolo, ainda comem dessas coisas como a ele sacrificadas; e a consciência destes, por ser fraca, vem a contaminar-se.

É importante ainda ressaltar que a reivindicação de exclusividade de Deus, não é uma imposição que força o povo a ser fiel ao Deus de seus antepassados. A fidelidade esperada de Israel para com Deus está fundamentada na experiência da libertação do Egito, assim como é destacado no prólogo histórico do Decálogo. Sendo assim, a fidelidade é expressão de gratidão por aquilo que Deus fez em sua história.³⁶

3.2 Compreensão do Primeiro Mandamento a partir de Lutero.

Lutero refere-se ao Primeiro Mandamento de forma sucinta no Catecismo Menor:

Primeiro Mandamento: Não terás outros deuses.

O que significa isso? Resposta: Devemos temer e amar a Deus e confiar nele acima de todas as coisas.³⁷

A explanação do Reformador Lutero contida no Catecismo menor pode parecer objetiva e superficial, entretanto ao atentar para o significado dos verbos nota-se a profundidade de seus ensinamentos. O verbo temer remonta a uma longa tradição vigente na tradução judaica e cristã. O temor consiste em uma grande reverência e respeito para com Deus. Esta reverência estimula a obediência dos Mandamentos e uma vida conforme a vontade de Deus.³⁸ Em seguida, o verbo amar demonstra que a relação entre o Deus verdadeiro e o ser

³⁶ ANDINACH, Pablo R. *Livro do Êxodo: um comentário exegético-teológico*. São Leopoldo: Sinodal/EST, 2010. p. 268.

³⁷ LUTERO, Martin. Catecismo Menor. In: DREHMER, Darci (Ed.). *Livro de concordia: as confissões da Igreja Evangélica Luterana*. 5. ed. São Leopoldo: Sinodal; Canoas: Ulbra; Porto Alegre: Concórdia, 2006. p. 367.

³⁸ CHAPPELL, P. G. Temor. In: ERWELL, Walter A. (Ed.). *Enciclopédia histórico-teológica da igreja cristã*. v. III. São Paulo: Vida Nova, 1988. p. 439.

humano deve ser fundamentada no amor. Por fim, Lutero ainda enfatiza a relevância da confiança no Primeiro Mandamento. Esta confiança tem uma característica peculiar manifesta na expressão “acima de todas as coisas”. Certamente o ser humano é confrontado por diversas situações adversas em sua vida, todavia diante de todas elas deve-se confiar no verdadeiro e único Deus. Por meio do Catecismo Menor pode-se compreender que o ser humano deve adorar e venerar somente a Deus, amando-o acima de todas as coisas e também depositando nele toda a sua confiança.

No Catecismo Maior, Lutero expõe de modo mais detalhado sua compreensão a respeito do Primeiro Mandamento. Para Lutero, “não terás outros deuses” significa considerar somente a Deus como teu Deus e nele confiar e crer. Lutero alerta para o perigo do ser humano colocar sua confiança em diversas coisas (riquezas, pessoas). O ser humano corre o risco de também confiar em si mesmo e buscar a salvação por meio das boas obras, considerando que por meio delas pode-se garantir seu acesso ao céu. Confiar em ações como jejum, orações e caridade ao invés de confiar em Deus também contraria o Primeiro Mandamento. Lutero afirma que se deve confiar unicamente em Deus. É Deus, quem concede ao ser humano tudo o que ele necessita e livra-o dos males que podem lhe sobrevir.³⁹

Em seu escrito Das Boas Obras Lutero associa o Primeiro Mandamento com a fé incondicional que Deus exige que seja depositada nele. Destaca-se que a fé é a única forma de cumprir o Primeiro Mandamento. A fé é também pré-requisito para o cumprimento dos demais mandamentos. A fé é o fundamento de todas as demais obras. Lutero

³⁹ LUTERO, Martin. Catecismo Maior. In: DREHMER, Darci (Ed.). *Livro de Concordia: as confissões da Igreja Evangélica Luterana*. 5. ed. São Leopoldo: Sinodal; Canoas: Ulbra; Porto Alegre: Concórdia, 2006. p. 394-399.

considera que só é possível cumprir os demais mandamentos através do cumprimento do primeiro. Para Lutero, quem não confia inteiramente em Deus não cumpre o Primeiro Mandamento, mas está praticando idolatria e é incapaz de cumprir os outros mandamentos.⁴⁰

4 RELAÇÃO ENTRE O PRIMEIRO MANDAMENTO E A ÉTICA CRISTÃ

4.1 O Uso da Lei na Ética

Baseado em sua instrução na fé cristã, o cristão deveria viver conforme a Ética Cristã. Entretanto, cristãos e não cristãos tendem a buscar seus interesses e com isto acabam prejudicando ao seu próximo e muitas vezes a si mesmos. Por esta razão o uso da lei é fundamental entre os cristãos e não cristãos na tentativa de conduzi-los a uma conduta ética correta. Na história da teologia, fala-se de diferentes usos da lei.

- **Uso civil ou político:** a lei foi dada ao ser humano com a finalidade de manter “a disciplina externa contra homens refratários, desobedientes”⁴¹ e “proteger a sociedade do caos e da autodestruição”.⁴²
- **Uso teológico:** a finalidade da lei consiste também em “conduzir os homens ao reconhecimento de seus pecados”⁴³ e conduzi-lo

⁴⁰ LUTERO, Martinho. Das boas obras. In: *Obras selecionadas*. v. II. São Leopoldo: Sinodal; Porto Alegre: Concordia, 1993. p. 97-114.

⁴¹ DREHMER, Darci (Ed.). Fórmula de Concórdia. In: *Livro de Concordia*. As confissões da Igreja Evangélica Luterana. São Leopoldo / Porto Alegre: Editora Sinodal & Editora Concordia. 2006. p. 516.

⁴² WIESE, 2008, p. 133.

⁴³ DREHMER, 2006, p. 516.

a Cristo.⁴⁴ Assim, a lei acusa o ser humano, mostrando seu pecado e o chama a arrependimento e conversão.⁴⁵

- **Uso didático:** a lei está diretamente relacionada com a vida da pessoa que crê em Jesus Cristo e orienta o cristão a viver de acordo com a vontade de Deus.⁴⁶

Por meio do uso didático da lei o cristão é desafiado e motivado a viver a sua fé no único Deus de modo eticamente adequado.

4.2 O Decálogo e a Ética Cristã

Nota-se que muitas vezes as orientações contidas no Antigo Testamento são negligenciadas na tradição cristã. Até mesmo cristãos devotos consideram que podem ignorar os mandamentos, entretanto ressalta-se que esta ideia é fruto da falta de conhecimento da bíblia como um todo.⁴⁷

Os Dez Mandamentos não foram dados diretamente para os cristãos, mas para o povo israelita no período do Antigo Testamento. Diante disto o cristão pode vir a afirmar: Eu não sou israelita, logo o Decálogo não é aplicável a mim. Diante disto é necessário admitir que a comunidade cristã não é o povo israelita no sentido étnico, entretanto não se pode omitir que os cristãos fazem de modo espiritual parte do povo de Israel.⁴⁸ Em Gálatas 3.29 é dito que: “E, se sois de Cristo, também sois descendentes de Abraão e herdeiros segundo a promessa. “Isto significa que por meio

⁴⁴ WIESE, 2008, p. 133.

⁴⁵ REIFLER, 1992, p. 26.

⁴⁶ WIESE, 2008, p. 133-134.

⁴⁷ SCHAEFFER, Edith. *Über lebens hilfe: Die Zehn Gebote*. Stuttgart: Hänssler Verlag, 1984. p. 13.

⁴⁸ REIFLER, 1992, p. 40.

da nova aliança realizada por meio de Cristo, o cristão está ligado com a história de Israel no Antigo Testamento. Por meio de Cristo, o cristão torna-se descendente de Abrão e herdeiro da promessa de Deus e de suas orientações contidas no Decálogo.

Por meio do ministério de Jesus nota-se que ele não negou a validade dos mandamentos para seus seguidores. Ressalta-se também que Jesus não veio revogar a lei, mas para cumpri-la.⁴⁹ Jesus não anula os mandamentos, mas os radicaliza, enfatizando que o mandamento não se refere apenas a ações, contudo refere-se também ao que está no coração e na mente do ser humano.⁵⁰ Jesus também sintetiza os Dez Mandamentos no duplo mandamento do amor.⁵¹ A primeira tábua do decálogo que vai até a santificação do dia do descanso refere-se ao relacionamento e amor do ser humano com Deus enquanto os demais se referem ao relacionamento com o próximo.

Diante da relação de Jesus com a lei, observa-se que qualquer tentativa da comunidade cristã de negar a validade do Decálogo é incoerente.

4.3 Primeiro Mandamento e a Ética Cristã

Para falar a respeito da relação entre Ética Cristã e o Primeiro Mandamento é necessário atentar para dois elementos: fé e conversão. No seu escrito das Boas Obras, como já destacado anteriormente, Lutero interliga o Primeiro Mandamento com a fé. E também afirma

⁴⁹ Cf. Mateus 5.17.

⁵⁰ Cf. Mateus 5.21-28.

⁵¹ “Amarás o Senhor, teu Deus, de todo o teu coração, de toda a tua alma, de todas as tuas forças e de todo o teu entendimento; e: Amarás o teu próximo como a ti mesmo”. (Lucas 10.27).

que só é possível cumprir os demais mandamentos quando o primeiro é cumprido.⁵² Isto evidencia que a pessoa cristã cumpre os mandamentos que se referem ao seu relacionamento com o próximo fundamentado na sua relação com o próprio Deus. Sendo assim, sua motivação para não matar, não roubar, não adulterar e assim por diante não se baseia em sua autoimagem, nem em recompensas. Mas ele agirá de maneira íntegra e correta porque tem Deus como seu Deus e deseja viver conforme a sua vontade. O cristão não deve agir visando reconhecimento na sociedade, interesses pessoais ou aceitação de outras pessoas. Todavia, suas atitudes devem estar fundamentadas em sua fé em Deus e em seu amor manifestado na morte de Cristo na cruz. A sua vida e suas atitudes é reflexo de sua confiança no Deus Trínuo que o criou, o redimiu e o acompanha em todos os momentos.

O Primeiro Mandamento também influi na Ética Cristã estimulando a confiança incondicional em Deus apesar das circunstâncias adversas. Nos relatos do Novo Testamento nota-se esta confiança na vida dos cristãos que enfrentaram toda sorte de perseguições, prisões, açoites e até mesmo o martírio, entretanto mantiveram-se firmes e não negaram a sua fé em Jesus Cristo.⁵³

Ao submeter-se a Deus e a sua vontade o ser humano submete-se também as suas orientações que ensinam como reagir diante das circunstâncias que a vida lhes impõe e como conviver com outras pessoas, moldando assim a conduta ética humana.

⁵² LUTERO, 1993, p. 97-114.

⁵³ Como exemplos pode-se citar: Prisão de Pedro e João (Atos 4), Prisão e risco de martírio dos apóstolos (Atos 6) O testemunho e martírio de Estevão (Atos 7), Perseguições, prisão julgamento e até mesmo violência contra o apóstolo Paulo (Atos 14.19, Atos 16.19-40, Atos 21.27-28.31).

O primeiro mandamento é um chamado à conversão. Ela tem papel fundamental na Ética Cristã, pois é “a essência do tornar-se cristão”.⁵⁴ Ela “sinaliza uma mudança radical na vida do ser humano resultante de uma intervenção externa”⁵⁵, como pode-se notar em 1TS 1.9 e João 3.3-8. Portanto, a conversão está associada com uma inversão de direção de vida que implica abandonar os ídolos e falsos deuses para servir ao Deus único e verdadeiro. Isto significa uma mudança radical em relação ao pensamento e às atitudes do ser humano. A pessoa convertida a Deus é encorajada a viver conforme a vontade de Deus, o que inclui tanto o relacionamento pessoal com Ele, como com o seu próximo e com a criação.

O amor deve ser também uma característica central na Ética Cristã, visto que Jesus sintetizou os Dez Mandamentos no amor a Deus e no amor ao próximo. Todavia, o amor que caracteriza o cumprimento do Primeiro Mandamento não fica preso apenas na relação “eu – Deus”, mas estende-se também ao próximo, visto que conforme 1 João 4.20-21 não é possível amar a Deus sem amar ao próximo:

Se alguém disser: Amo a Deus, e odiar a seu irmão, é mentiroso; pois aquele que não ama a seu irmão, a quem vê, não pode amar a Deus, a quem não vê. Ora, temos, da parte dele, este mandamento: que aquele que ama a Deus ame também a seu irmão.⁵⁶

Estes versículos têm muito a ensinar. Não há como cumprir o Primeiro Mandamento e não cumprir os demais. Não há como amar a Deus e não amar ao próximo. Está tudo interligado. Pois quando se ama a Deus ama-se também ao próximo. Isto tem implicações seríssimas para a

⁵⁴ WIESE, 2008, p.173. O termo conversão é sinônimo para novo nascimento e regeneração nas sagradas escrituras.

⁵⁵ WIESE, 2008, p.173.

⁵⁶ 1 João 4. 20-21.

ética cristã. Pois por meio da interpretação de Jesus que sintetiza os Mandamentos no amor a Deus e ao próximo contata-se que amor não é apenas sentimento, mas é ação. E o amor a Deus implicará diretamente na atitude ética que o cristão terá para com as outras pessoas. Ao ter Deus como Deus o cristão amará o seu próximo e por isto se empenhará em honrar seus pais, não matar, não cometer adultério, não dar falso testemunho e nem cobiçar. E baseado na radicalização proposta por Jesus ele não se limitará ao que o mandamento diz literalmente, mas se empenhará para viver também a partir da profundidade que Jesus conferiu à lei. Isto é, não se limitará a não matar, mas buscará não ofender e nem sequer pensar mau do próximo. Também não se limitará a não cometer adultério, mas buscará também não olhar para uma mulher ou para um homem com segundas intenções.

Deve-se destacar que possivelmente o cristão não conseguirá cumprir tudo o que a vontade de Deus o estimula a fazer, mas certamente o amor a Deus (primeiro mandamento) o motivará a refletir a respeito de sua conduta ética. É uma caminhada, na qual o cristão e a sua conduta ética são moldadas por Deus.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A exigência da exclusividade de Deus do Primeiro Mandamento pode causar espanto diante do contexto de pluralismo religioso. Entretanto, este mandamento é fundamental para a Ética Cristã e deve ser levado em consideração. Não é possível ignorar o Decálogo, nem o Primeiro Mandamento quando se fala em Ética Cristã. Mesmo que os cristãos não sejam os destinatários iniciais do Decálogo e que sua aplicação possa parecer antiquada.

A partir do primeiro mandamento, as atitudes do cristão serão baseadas em sua fé e amor a Deus. E assim como por meio da conversão o ser humano volta-se a Deus, a relação entre o amor a Deus e o amor ao próximo motivará o ser humano a direcionar a sua conduta ética para buscar o bem das pessoas que lhe cercam e cumprir a vontade de Deus.

Isso não garante que o cristão terá uma conduta ética impecável, mas mostra que ele se dispõe a caminhar de acordo com a Palavra de Deus, expressa também no Decálogo.

REFERÊNCIAS

- ANDINACH, Pablo R. *Livro do Êxodo: um comentário exegético-teológico*. São Leopoldo: Sinodal/EST, 2010.
- BÍBLIA. Português*. Tradução de João Ferreira de Almeida. Revista e atualizada no Brasil. 2. ed. São Paulo: Sociedade Bíblica do Brasil, 1993.
- BOCKMÜHL, Klaus. *Christliche lebensführung: eine ethik der zehn gebote*. Giessen: Brunnen, 1999.
- CARPEAU, Otto Maria. MENDES, José Guilherme. *Marcião*. In: HOUAISS, Antônio (Ed). *Enciclopédia internacional Mirador*. v. 17, São Paulo: Encyclopédia Britânica do Brasil Publicações, 1990. – Obra dividida em 20 volumes.
- CHAMPLIM, Russel Norman; BENTES João Marques. *Enciclopédia de Bíblia Teologia e Filosofia*. v. 4. São Paulo: Candeia, 1991.
- CHAPPELL, P. G. Temor. In: ERWELL, Walter A. (ed). *Enciclopédia histórico-teológica da Igreja Cristã*. v. III. São Paulo: Vida Nova, 1988.
- COELHO Filho, Isaltino Gomes. *A atualidade dos dez mandamentos*. São Paulo: Exodus, 1997.
- DREHMER, Darci (Ed.). *Fórmula de Concórdia*. In: Livro de Concordia. As confissões da Igreja Evangélica Luterana. São Leopoldo / Porto Alegre: Editora Sinodal & Editora Concordia.
- HÄGGLUNG, Bengt. *História da teologia*. 7. ed. Porto Alegre: Concórdia, 2003.
- LUTERO, Martinho. *Catecismo Maior*. In: DREHMER, Darci (Ed.). Livro de Concordia. As confissões da Igreja Evangélica Luterana. São Leopoldo / Porto Alegre: Editora Sinodal & Editora Concordia.
- LUTERO, Martinho. *Catecismo Menor*. In: DREHMER, Darci (Ed.). Livro de Concordia. As confissões da Igreja Evangélica Luterana. São Leopoldo / Porto Alegre: Editora Sinodal & Editora Concordia.
- LUTERO, Martinho. *Das boas obras*. In: Obras Seleccionadas. v. II. São Leopoldo: Sinodal; Porto Alegre: Concordia, 1993.
- PFEIFFER, Charles F. (Ed.). *Comentário bíblico Moddy*. v. I: Gênesis à Deuteronomio. São Paulo: Batista Regular, 2001.
- REIFLER, H. Ulrich. *A ética dos dez mandamentos*. São Paulo: Vida Nova, 1992.
- RENTORFF, Rolf. *Antigo Testamento: uma introdução*. Santo André: Academia Cristã, 2009.
- SCHAEFFER, Edith. *Über lebens hilfe: die zehn gebote*. Stuttgart: Hänssler Verlag, 1984.
- WIESE, Werner. *Ética fundamenta: critérios para crer e agir*. São Bento do Sul: União Crista & FLT, 2008.

SANCHES, Ma. Regina Fernandes. **Bacharel em Teologia (Integralização de Créditos):** Teologia Latino-americana I. Joinville. Faculdade Refidim: 2014a. Disponível em: <<http://ava.faculdaderefidim.com.br/disciplinas/teologia-latino-americana/>>. Acesso em: 20 de maio de 2016.

_____. **Bacharel em Teologia (Integralização de Créditos):** Teologia Latino-americana II. Joinville. Faculdade Refidim: 2014b. Disponível em: <<http://ava.faculdaderefidim.com.br/disciplinas/teologia-latino-americana/>>. Acesso em: 20 de maio de 2016.

STEUERNAGEL, Valdir. *Missão Integral*: proclamar o reino de Deus, vivendo o evangelho. Viçosa: Ultimato. 2004. Disponível em: <<https://arminianos.files.wordpress.com/2013/08/missao-integral-leia.pdf>>. Acesso em: 22 mai. 2016.

STEUERNAGEL, Valdir. **O reino de Deus é maior que a Igreja Católica Romana, maior que as Igrejas Ortodoxas e maior que a Igreja Protestante.** Ultimato: Ed. 241. 1996. Disponível em: <<http://ultimato.com.br/sites/blogdaultimato/2013/11/22/o-reino-de-deus-e-maior-que/>>. Acesso em: 24 de maio de 2016.